

ESTUDO DA FREQUÊNCIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À LEUCOSE ENZOÓTICA BOVINA EM REBANHOS LEITEIROS

Fabricio Bernardi¹

Marina Gabriela Possa²

Mayane Faccin³

Claudemir Weber⁴

Adriana Moraes da Silva⁵

Adolfo Firmino da Silva Neto⁶

Fabiana Elias⁷

A Leucose Enzoótica Bovina (LEB), conhecida também como leucemia bovina ou linfossarcoma, é uma doença infecciosa disseminada nos rebanhos bovinos de todo mundo. A LEB é causada pelo vírus da leucose enzoótica bovina (VLB), o qual infecta linfócitos B. Apresenta longo período de evolução enquanto o animal permanece infectado e assintomático, desenvolvendo mais tardiamente a linfocitose persistente – forma benigna, ou o linfossarcoma – forma maligna. A manifestação de sinais clínicos pode levar anos para iniciar, sendo na maioria dos casos assintomática. A doença acomete todas as raças de bovinos acima de 2 anos e a incidência aumenta conforme a idade. O presente estudo teve por objetivo avaliar a frequência e os fatores de risco associados à LEB em propriedades da agricultura familiar na região de Realeza-PR. A metodologia utilizada foi coleta de sangue e realização da técnica sorológica de Imunodifusão em Gel de Ágar (IDGA), utilizando-se o kit produzido pelo Instituto Tecnológico do Paraná (TECPAR), que detecta anticorpos anti-gp51. Ainda, foi aplicado um questionário epidemiológico para obtenção de informações referentes aos animais estudados e ao manejo, principalmente relacionado aos fatores de risco, introdução e disseminação da LEB no rebanho. Foram realizadas visitas em nove propriedades, pertencentes a seis municípios da região de Realeza. Foram coletadas 263 amostras de sangue de animais, com média de 29 animais amostrados por propriedade. Destas 263 amostras, 128 animais foram positivos para LEB, representando uma prevalência de 48,67%, a qual está de acordo com outros autores que citam prevalência em 30-70%

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária – *Campus* Realeza, UFFS, Bolsista edital 262/UFFS. E-mail: bernardi_fabricio@hotmail.com

² Acadêmica de Medicina Veterinária – *Campus* Realeza, UFFS. E-mail: marinagaabriela@hotmail.com

³ Acadêmica de Medicina Veterinária – *Campus* Realeza, UFFS. E-mail: mayanefaccin@hotmail.com

⁴ Médico Veterinário Autônomo, colaborador do projeto. E-mail: mirvet@bol.com.br

⁵ Professora Doutora Adjunta I – Faculdade de Veterinária da União Pioneira da Integração Social - Faculdades Integradas - UPIS. E-mail: adriana@upis.br

⁶ Professor Doutor Adjunto I – Universidade Federal de Juíz de Fora, UFJF. E-mail: adolfofsn@gmail.com

⁷ Professora Doutora Adjunta I – Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Realeza. E-mail: Fabiana.elias@uffs.edu.br

dos animais. A sorologia realizada no estudo demonstrou que a LEB está presente em todos os municípios e em 88,89% das propriedades, enaltecendo a ampla distribuição geográfica observada por outros autores. Quanto à avaliação dos fatores de risco, observou-se que cinco dos nove produtores de leite que responderam o questionário desconhecem essa enfermidade. Constatou-se que 55,56% dos produtores fazem o uso de agulhas coletivas sem desinfecção entre animais para aplicação de medicamentos, e em quatro propriedades é feito o uso coletivo de luvas obstétricas. Também há presença constante de ectoparasitas, destacando-se as moscas e carrapatos presentes em todas as propriedades, bem como, um dos principais fatores estudados que contribui para a ampla disseminação da LEB que é a compra de animais oriundos de outros rebanhos, muitas vezes de procedência desconhecida, sem a devida realização de testes sorológicos para a doença. A partir do presente estudo foi possível verificar que a leucose está amplamente disseminada no Sudoeste Paranaense, refletindo o desconhecimento dos produtores de agricultura familiar sobre esta doença.

Palavras-chave: Bovinos de leite. Agricultura familiar. Sorologia.